

Primeiro erro de FHC

Em que pesem as inegáveis qualidades profissionais, a experiência política e administrativa e o conhecimento dos problemas brasileiros do deputado José Serra, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso cometeu seu primeiro grande erro desde que foi eleito ao escolhê-lo para comandar a Secretaria de Planejamento da Presidência da República com **status** de ministério. Está criado um potencial foco de atritos entre o Ministério da Fazenda e o ministério de Serra, tanto sobre quem dirigirá, de fato, a política econômica do próximo governo quanto sobre essa própria política, que poderá paralisar toda a administração federal e abalar a indispensável confiança que a sociedade deposita hoje em Fernando Henrique.

Em quaisquer circunstâncias o ideal é a política econômica ter comando único, como acontecia antes de 1964 e durante o governo Collor. A história do Ministério do Planejamento é uma história de constantes choques com a Fazenda para ver quem manda mais, quem influencia mais o presidente, com sérios prejuízos para o País. Um exemplo foram os atritos entre Francisco Dornelles, na Fazenda, defendendo uma política econômica ortodoxa, e João Sayad, no Planejamento, totalmente heterodoxo, no governo Sarney: o boicote de Sayad derrubou Dornelles e acabamos desembocando no desastre do Plano Cruzado. Planejamento e Fazenda só se entenderam quando seus titulares eram Roberto Campos e Octávio Gouveia de Bulhões no governo Castello Branco. Nas outras ocasiões só não houve atritos com Delfim Netto no ministério, em função de seu forte apetite de poder. Mesmo assim, no início do governo Figueiredo, colocado no Ministério da Agricultura, Delfim criou um contraponto ao comando econômico de Mário Henrique Simonsen

até atropelá-lo e conquistar o Ministério do Planejamento onde se impôs como czar da economia.

Com Serra no Planejamento surgirá, quase certamente, situação semelhante. Com sua fortíssima personalidade ele não se sujeitará a uma posição secundária, mesmo porque ao aceitar o ministério estava pensando em primeiro lugar na realização das suas confessadas ambições políticas. Há muito tempo o deputado e futuro senador tucano almejava ocupar o Ministério da Fazenda, evidentemente pensando que o Ministério da Fazenda pudesse representar para a sua carreira o que representou na carreira de Fernando Henrique. Não há nada de errado em ter ambições políticas.

A própria trajetória de Fernando Henrique mostra que a ambição política, em determinadas circunstâncias, pode servir de estímulo para a adoção de políticas corretas quando o ambicioso detém cargos executivos. Mas Serra tentará assumir o comando da política econômica em condições completamente diferentes das de Fernando Henrique ao assumir o Ministério da Fazenda. A equipe que vem executando o Plano Real — que ela própria elaborou —, com Pedro Malan à frente, não tem bom relacionamento com Serra, que não concorda com muitos pontos desse plano. É natural que Pedro Malan e seus companheiros se sintam inseguros a partir de agora.

O melhor serviço que José Serra pode prestar ao governo de Fernando Henrique será o de utilizar toda sua experiência, conhecimento técnico e capacidade de liderança na reforma da Constituição. Mesmo porque ele tem uma dívida pessoal com a sociedade brasileira: desmontar o atual sistema tributário, que retarda nosso desenvolvimento, do qual ele foi o principal mentor na Assembléia Constituinte.